



**LEI N.º 1870, DE 11 DE ABRIL DE 1958**

**Dá o nome de "Israel" a uma rua da cidade**

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Israel", a rua 10 do Jardim Bandeirantes, que tem início na Rua 8 e termina na Rua 5.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 11 de abril de 1958.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 11 de abril de 1958.

O Diretor  
*Alvaro Ferreira da Costa*



# Israel comemora sua fundação

Ontem foram homenageados aqueles que morreram pela pátria

TELAVIVE — Várias cerimônias foram realizadas ontem em Israel, em homenagem aos soldados (cerca de 12 mil) israelenses e todos aqueles que morreram durante os conflitos e guerras em que o país se envolveu, antes e depois de sua fundação, dia 14 de maio de 1948 — devido ao fato de os israelenses seguirem o calendário lunar, as comemorações esse ano da fundação de Israel coincide no dia 21 de abril, hoje, no nosso calendário, solar. As cerimônias em homenagem aos soldados mortos, no chamado "Dia da Lembrança", precedem em 24 horas as festas que comemoram a fundação de Israel.

O primeiro-ministro demissionário Yitzhak Rabin, ao falar ontem em homenagem aos soldados mortos afirmou: "Amanhã (hoje), quando as bandeiras tremularem e os gritos de alegria encherem nossa terra, desde o Jordão até o mar, desde o Monte Hermon (território sírio ocupado pelo Exército israelense) até Ophira (território egípcio ocupado), todo o país saberá que nossa independência não nos foi dada numa bandeja de prata, mas que o sacrifício foi grande e pesado". Rabin cobrou uma coroa de flores no cemitério do Monte Herzl, nas proximidades da capital israelense e afirmou: "Cada palmo de nossa terra está enfiado com o sangue de nossos heróicos filhos".

Em todo o país, os veículos pararam onde estavam quando foram assinaladas 11 horas (9 horas em Brasília). Os motoristas saíram e ficaram de pé, em silêncio, enquanto as sirenes de alarme soaram em todo o país durante dois minutos.

As cerimônias, hoje, não contarão com paradas militares, suspensas desde que o Exército judeu desfilou em 1969 em Jerusalém, um ano depois da esmagadora vitória sobre os países árabes na Guerra dos Seis Dias. Os israelenses preferem comemorar sua festa nacional dirigindo-se para as praias e montanhas, ou visitando os quartéis e acampamentos militares, abertos ao público nesse dia.

## HISTÓRIA

Desde a criação do Estado de Israel em 1948 o Oriente Médio tornou-se a região mais explosiva do mundo, o principal foco de preocupação das grandes potências e onde a ferocidade dos combates durante as guerras só encontraram paralelo na carnificina vietnamita no Sudeste Asiático.

Vinte e quatro horas antes da criação de Israel, um comboio sanitário judeu era atacado em Jerusalém por tropas árabes, provocando a morte de 75 médicos, cientistas e enfermeiros. Vinte e quatro horas depois da independência, terminava o mandato britânico na Palestina e tinha início a invasão de Israel pelos países árabes (Egito, Jordânia, Síria, Iraque e Líbano), começando a primeira guerra oficial entre árabes e judeus. Cinco dias antes da fundação do Estado de Israel, na Palestina, a organização judaica de extrema-direita Irgoun Zvai Leumi atacava a aldeia árabe de Deir Yassin, matando cerca de 250 homens, mulheres e crianças.

A guerra que se seguiu à independên-



HOMENAGEM — O primeiro-ministro Yitzhak Rabin coloca uma coroa de flores no cemitério Monte Herzl, no "Dia da Lembrança". UPI

cia terminou um ano depois, primeiro com a assinatura do armistício entre Israel e o Egito, em 24 de fevereiro de 1949, depois o cessar-fogo entre Israel e o Líbano, em 23 de março do mesmo ano, e em seguida o acordo entre Israel e a Jordânia, em 3 de abril do mesmo ano, e posteriormente entre Israel e Síria em 20 de julho do mesmo ano.

A 11 de maio desse mesmo ano, a Assembleia Geral da Nações Unidas, sob a presidência do embaixador brasileiro Osvaldo Aranha, decidiu por 37 votos contra 10 e 9 abstenções, aceitar Israel como Estado soberano, membro do ONU, com os Estados Unidos e União Soviética votando a favor.

## NOVO CONFLITO

Em 1956, um novo conflito explode na região. O Exército israelense chefiado pelo general Moshe Dayan, invadiu o Sinai, em apoio ao ataque franco-britânico, para reabrir o Canal de Suez, nacionalizado pelo então presidente egípcio Gamal Abdel Nasser. O Egito foi invadido pela Grã-Bretanha, França e Israel. Com essa guerra, Israel consolidou sua posição na Palestina, aqualando ainda mais o ódio dos países árabes e dos palestinos, que foram desalojados de suas terras.

Onze anos depois, em 1967, era o nacionalismo exacerbado que provocaria a terceira guerra entre árabes e israelenses. Da ameaça árabe à ação israelense, foram 6 dias de guerra que quintuplicaram o território israelense. Egito, Síria e Jordânia tiveram boa parte de suas forças armadas destruídas, sofreram humilhação dificilmente comparável na história de qualquer povo, não conseguindo ainda encontrar uma solução honrosa para o conflito, já que, em termos diplomáticos, Israel mantém posições firmes, não aceitando um acordo com os países árabes que inclua os palestinos (mais exatamente a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), chefiada por Yasser Arafat), explorando sua inegável superioridade estratégica e militar.

## EM 1973

Em 1973, novo conflito explode na região, com os Exércitos do Egito e da Síria atacando Israel de surpresa, na guerra que ficou conhecida como do "Yon Ki pur" (Dia do Perdão). Os

árabes conseguiram cruzar o Canal de Suez e impor sérias derrotas ao arrogante Exército israelense, fato que provocou sérias consequências políticas em Telavive, determinando mais tarde a queda da primeira-ministro Golda Meier e sua substituição pelo agora demissionário premiê Yitzhak Rabin.

As batalhas em 1973 duraram 14 dias. Após o término da luta, os israelenses cederam, mediante acordo, uma faixa na territorial margem oriental do Suez, concluíram os acordos em separado com o Egito e Síria em fins de 1975 e viajaram logo em seguida com uma delegação para Genebra, para participar da conferência com os países árabes. A idéia da reunião de israelenses e árabes em Genebra, patrocinada pela União Soviética e Estados Unidos fracassou, devido ao impasse criado pela exigência árabe de participação dos palestinos e da recusa israelense de não dialogar com eles (palestinos).

## HOJE

Israel hoje, no seu 29.º aniversário de fundação, conta com cerca de três milhões de habitantes — só nos Estados Unidos residem cerca de 6 milhões de judeus. Já praticamente se apagou no país o ideal que foi bandeira de sua criação: uma sociedade igualitária, onde poderia residir todos os judeus ainda espalhado pelo mundo.

Hoje, o orçamento militar de Israel é quase do tamanho de seu Produto Interno Bruto. A inflação é de 40 por cento. Os déficits de balanço de pagamentos chegam a 3 bilhões de dólares. Os Estados Unidos contribuem anualmente com cerca de 3 bilhões de dólares. Sua economia está quase que inteiramente voltada para a construção de armas.

## EM SÃO PAULO

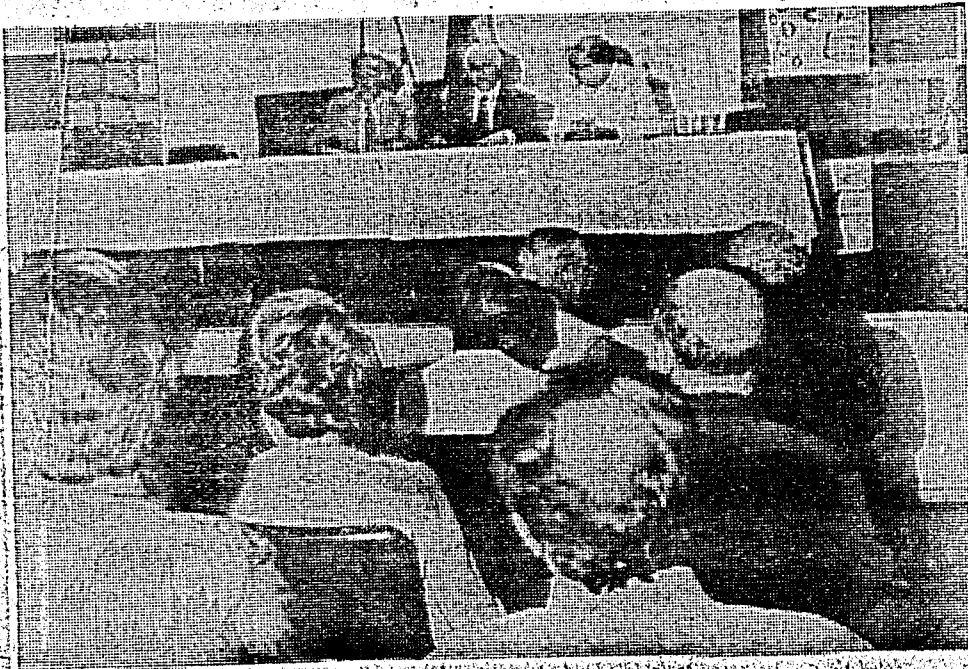
Para comemorar o aniversário de fundação de Israel, o cônsul honorário israelense em São Paulo, Leon Feffer, ofereceu uma recepção em sua residência, na qual compareceram várias autoridades e o embaixador israelense no Brasil, Moshe Erell.

Na Associação Brasileira a Hebraica de São Paulo também foram realizadas homenagens a aqueles que morreram durante as várias lutas para a criação de Israel e cerimônias em comemoração à fundação do Estado judeu.

RUA ISRAEL



## Dia do Estado de Israel comemorado em Campinas



A Sociedade Israelita Beth Jacob, com sede própria na rua Barreto Leme 1203, festejou na data de ontem os 33 anos de sua instalação como Estado livre e soberano. Chamado oficialmente Medinat Israel (Estado de Israel), república do Oriente Próximo, sobre o Mediterrâneo, linha hebraica e árabe, religião, o judaísmo, população (est. 1970) de 3.005.000 habitantes.

A constituição do Estado de Israel tem por origem os esforços dos sionistas, desde o fim do século XIX, para refazer um lar nacional para os judeus dispersados pelo mundo desde 132-135 d.C.

Na Assembléia Geral da ONU, em novembro de 1947, na época presidida pelo brasileiro Osvaldo Aranha, foi aprovada por mais de 2/3 de votos a criação do Estado de Israel, na região onde se encontra. Sua independência foi proclamada no dia 14 de maio de 1948 e seu primeiro ministro Ben Gurion é uma das mais ex-

pressivas figuras da história — marcada por lutas, sacrifícios, perseguições — desse país que se desenvolveu através das hostilidades de países vizinhos, — na agricultura, no ensino e nas ciências. O seu grande problema, porém, continua sendo o das relações com os países árabes, não obstante o tratado firmado com o Egito. Chaim Weizmann foi o seu primeiro presidente da República.

Embora fundado no dia 14 de maio de 1948, o Estado de Israel festeja este ano a data no dia 7, pelo fato do calendário israelita obedecer ao sistema lunar, coincidindo o evento todos os anos em dias diferentes.

A data foi comemorada com uma reunião, na qual foi orador oficial o sr. Samuel Dinha Baum. A solenidade iniciou-se com a execução dos hinos nacionais do Brasil e de Israel, seguindo-se a palestra, assistida por numeroso público, sendo, ao final, oferecido um coquetel aos presentes.

(Do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 14-maio-1981)



## Israel homenageia seus mortos

A Federação Israelita do Estado de São Paulo, a Organização Sionista do Brasil e a Associação Brasileira "A Hebraica" realizaram, ontem, ato litúrgico em memória daqueles que tombaram nas guerras de Israel e de Igal Allon, que morreu em combate, na defesa do território judeu. A comemoração foi realizada no auditório da "A Hebraica" e, dentre outros, estiveram presentes ao ato o Cônsul-geral de Israel, Benjamim Bonei, e esposa.

Hoje, o Estado de Israel e os judeus do mundo inteiro comemoram o 32.º Yom Haatzmaut, Dia da Proclamação da Independência e ontem o povo palestino, como tradicionalmente faz, comemorou o Dia da Recordação — Iom Haricaron —, quando Israel lembra seus filhos que partiram para combater o inimigo e não mais voltaram. Fanny Rosenthalbi, diretora do Departamento de Cultura da Associação Brasileira "A Hebraica", em seu discurso durante o ato religioso, lembrou que "hoje não há uma casa em Israel onde não se veja uma vela acesa em memória dos mortos e onde não haja uma mãe enlutada que não esteja chorando lágrimas amargas. Honremos os heróis que caíram. Rendamos nossas homenagens a seus pais. O ato solene de hoje também é dedicado a lembrar e reverenciar a memória de Igal Allon, herói nacional de Israel, comandante de tropas e ex-vice-primeiro-ministro do Estado, um dos dirigentes do Partido dos Trabalhadores, que se foi para a eternidade no dia 29 de fevereiro p.p.". No final das palavras de Fanny Rosenthalbi, os presentes realizaram um minuto de silêncio em memória dos mortos.

Após a programação litúrgica foi exibido o curta-metragem "Lior", cujo texto foi elaborado pelo pai do personagem principal do

filme, Natan Yonathan. Lior era um dos muitos jovens que tombou heroicamente na Batalha de Yom Kippur, em 1973.

### A HISTÓRIA

Israel está situado às margens do Mediterrâneo oriental, encravado no mundo árabe, com a pequena área de 20.700 quilômetros quadrados. Suas fronteiras são desproporcionais à sua área: 951 quilômetros de divisas com a Síria, Líbano, Jordânia e Egito e 246 quilômetros de fronteiras marítimas, no Mar Mediterrâneo e no Mar Vermelho. Seus quase 2 milhões e 500 mil habitantes estão notadamente concentrados na região costeira e no Vale do rio Jordão.

No dia 29 de novembro de 1947, a Assembleia Geral das Nações Unidas, presidida pelo então embaixador Osvaldo Aranha, aprovou o relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Palestina, recomendando a criação, na região, de um Estado judeu, outro árabe e uma zona internacionalizada ao redor de Jerusalém. Os árabes não aceitaram a recomendação e durante vários meses reinou total confusão no país, com guerrilhas entre árabes e judeus e atentados terroristas contra os ingleses, cujo mandato sobre a Palestina estava prestes a terminar. Os judeus tomaram Haifa, uma das principais cidades do Estado judeu, e a 22 de abril de 1948 conquistaram o importante porto de Jaffa, do qual dependiam seus suprimentos. Dia 14 de maio, o Conselho Nacional Judeu e Conselho Geral Sionista proclamaram a criação de Israel, o nome dado ao Estado judeu. Em janeiro de 49 houve eleições para o Parlamento israelita, vencendo o partido Mapai, cujo líder, Ben Gurion, formou um governo de coalização. A 11 de maio de 1949, Israel entrou para a ONU.

("Folha da Tarde", de S. Paulo, de 21-abril-1980)